



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

## **ATA DA 5ª (QUINTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2026 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA GUARUJÁ PREVIDÊNCIA**

Ao 14º dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e seis, reuniram-se ordinariamente nas dependências da sala de reuniões “Luís Fernando Scalzitti Fioretti”, da sede da autarquia GuarujáPrev, situada na Av. Adhemar de Barros, nº 230, 1º. Andar - sala 18, no bairro de Santo Antônio, nesta cidade de Guarujá em primeira chamada as 9h (nove horas) e em segunda chamada as 9h30min (nove horas e trinta minutos) os membros do Comitê de Investimentos: O Presidente do Comitê de Investimentos, João Pedro da Silva, o Presidente da Autarquia, Edler Antônio da Silva, a Gerente de Planejamento Orçamento Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa, o Gestor do Comitê de Investimentos, Fernando Antônio Gonçalves de Melo, o Secretário da mesa, Fábio Enrique Camilo José Esteves, e os membros Aline Borges de Carvalho (tele trabalho) e Zaqueu Elias da Silva Ferreira. Convidados: Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves, Lucio Villafranca Motta, Analistas Previdenciários Economistas da GuarujáPrev e Adicelma Reis de Abreu, representante do Conselho Fiscal. Documentos recebidos/encaminhados: **Documentos Recebidos: A)** O Memorando nº **040/2026 – Despachos 6 e 7** - da Gerência de Planejamento, Orçamento, Contabilidade, referente aos repasses. **B)** O Memorando nº **135/2026 - Despacho 4** – do Núcleo de Investimentos referente ao Relatório de Rentabilidade e Aderência dos Fundos de abril de 2026. Dando início aos trabalhos, o Sr. João Pedro da Silva, observou quórum presencial e procedeu à leitura da pauta conforme Edital de Convocação publicado no Diário Oficial do Município no dia 08/05/2026. A ordem do dia para operacionalização das atividades, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: 1) Análise do cenário macroeconômico; 2) Avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa; 4) Aplicação do Repasse e Demais Créditos; 5) Proposições de desinvestimentos; 6) Proposições de reinvestimentos; 7) Credenciamento; 8) Relatório Mensal; 9) Acompanhamento do Pró-Gestão; 10) Histórico dos Fundos de Investimentos, 11) Assuntos gerais. **1) Análise do cenário macroeconômico:** Segundo o relatório macroeconômico da consultoria de Investimentos LDB



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

“**Global:** Bancos centrais em tom mais cauteloso. No cenário internacional, o choque de energia consolidou-se como um elemento estrutural do cenário macro, forçando bancos centrais a recalibrar seus cenários diante do risco crescente de efeitos de segunda ordem. A assimetria do balanço de riscos está se deslocando e está começando a pender claramente para o lado inflacionário nas principais economias. No Brasil, a combinação de inflação persistente, atividade resiliente e expectativas em deterioração reduziu materialmente o espaço para flexibilização monetária no horizonte relevante. Nos EUA, o ciclo econômico segue mais resiliente do que o esperado, mas com mudança na composição do crescimento na margem. Investimentos em equipamentos e IA lideram como motor da atividade, enquanto a queda da taxa de poupança a 3,6% sinaliza menor fôlego adiante para o consumo das famílias, que perdeu certo ímpeto no início de 2026. A deterioração da inflação na margem e a presença de três divergências no FOMC sugerem transição para uma comunicação mais neutra, apesar da manutenção do viés de afrouxamento monetário na comunicação recente. A expectativa é de um cenário de Fed Funds estável em 2026, com probabilidade marginal de cortes ao final do ano, condicionada à clara dissipação do choque energético. Na Área do Euro, a deterioração qualitativa supera o conforto trazido pelos números agregados. O PMI composto abaixo de 50 pela primeira vez em 16 meses, a expansão manufatureira distorcida por antecipação de produção e a aceleração disseminada de custos configuram quadro estagflacionário incipiente. A guinada mais contracionista na comunicação do BCE, com debate aberto sobre alta de juros, materializa o reconhecimento de que choques persistentes exigem resposta ativa. O mercado já precifica 50-75 pb de aperto, movimento consistente com o dilema mais adverso enfrentado pela autoridade monetária. Na China, a recuperação cíclica via indústria e exportações esconde fragilidades estruturais persistentes. A divergência entre PPI em aceleração e CPI ao redor de 1% a/a pode evidenciar choque de custos sem poder de repasse, comprimindo margens em setores e validando a manutenção de postura acomodatória. O modelo de crescimento permanece dependente da demanda externa, com transmissão limitada para renda e consumo doméstico, padrão que tende a se preservar diante das metas estruturalmente mais baixas anunciadas para o quinquênio. No Brasil,



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

a combinação de reaceleração da atividade, mercado de trabalho apertado e inflação em deterioração e com alta das expectativas configura cenário mais hostil para o ciclo de calibragem em curso. IBC-Br forte no 1Tri26, criação líquida de 205,5 mil vagas dessazonalizadas em março e salários reais crescendo acima da produtividade contrastam com a narrativa de desaceleração mantida pelo Copom. Na inflação, a aceleração disseminada dos núcleos do IPCA-15 de abril reforça risco altista relevante adiante. A introdução do conceito de “extensão” do ciclo na comunicação pós-Copom de abril, somada à elevação da projeção condicional de inflação no horizonte relevante (de 3,3% para 3,5%), sinaliza reavaliação do orçamento total de flexibilização. **Estados Unidos:** Resiliência com inflação persistente. A economia americana segue resiliente, mas o ambiente macro se tornou mais desafiador, com o choque geopolítico no Oriente Médio elevando os preços de energia, pressionando cadeias de produção e aumentando a incerteza. Esse novo choque se soma a um cenário já marcado por política comercial mais restritiva, menor crescimento da força de trabalho e inflação acima da meta por cinco anos consecutivos. Do ponto de vista da atividade, os dados seguem consistentes com crescimento moderado. O PIB do 1Tri26 avançou 2,0% t/t anualizado, com melhora da demanda doméstica privada (2,5% t/t anualizado), mas com composição menos favorável: o consumo das famílias perdeu tração, enquanto os investimentos, especialmente em equipamentos e propriedade intelectual (IA), tornaram-se o principal motor da atividade. Dados mais recentes reforçam esse diagnóstico, com forte alta nas encomendas às fábricas em março, núcleo robusto e continuidade do crescimento dos embarques, indicando que os investimentos seguem sustentando o crescimento econômico nos EUA. O consumo das famílias, por sua vez, permanece resiliente, mas com sinais de mudança qualitativa. O crescimento recente foi impulsionado por serviços, principalmente de saúde, financeiros e de transporte, enquanto o consumo de bens mostra maior sensibilidade a preços. Em março, o consumo nominal avançou 0,9% m/m, mas o crescimento real foi mais moderado (0,2%), com forte contribuição de gasolina. A queda da taxa de poupança em 30 pontos-base no mês para 3,6% sugere que o consumo vem sendo sustentado, em parte, pela compressão de poupança, dado que o crescimento da renda foi inferior à variação



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

do consumo, indicando menor fôlego à frente, ainda que fatores demográficos também possam estar influenciando essa dinâmica. O mercado de trabalho parece ter migrado para um regime de menos demissões e melhores contratações, com melhora na margem. Os pedidos iniciais de seguro-desemprego seguem em níveis historicamente baixos, enquanto os continuados recuaram para mínimas em mais de dois anos, sugerindo baixa incidência de demissões e avanço na recolocação. Em abril, o emprego privado medido pelo ADP semanal atingiu os níveis mais elevados desta curta série de dados (cerca de 40 mil por semana nas últimas leituras), enquanto a média móvel trimestral da Pesquisa de Emprego ficou em 68 mil vagas por mês em março, com a taxa de desemprego se estabilizando em torno de 4,3% desde meados de 2025. No front inflacionário, a dinâmica se deteriorou na margem. O deflator do PIB acelerou para 4,5% no 1Tri26, enquanto o PCE cheio atingiu 3,5% a/a e o núcleo do PCE 3,2% a/a em março, com pressão relevante de energia e serviços excluindo-se habitação. Além das tarifas, o choque de petróleo já se reflete nos preços ao consumidor e nos custos das empresas. Ainda assim, o crescimento dos salários continua a moderar e as expectativas de inflação de longo prazo permanecem ancoradas. No geral, a comunicação do Fed reforça esse quadro. Em sua reunião de abril, o FOMC manteve os juros inalterados em 3,50-3,75% e enfatizou a elevada incerteza, avaliando a política monetária como próxima ao nível neutro ou apenas modestamente restritiva, o que permite ao Comitê aguardar maior clareza sobre o cenário. Em sua última coletiva de imprensa, o Presidente do Fed destacou que os riscos à inflação aumentaram com o choque de energia, reforçando uma postura claramente dependente dos dados. Ainda assim, o Comitê optou por manter o viés de cortes no forward guidance, vigente desde setembro de 2024. Por outro lado, três novas divergências evidenciam desconforto com essa sinalização, sugerindo uma transição gradual para uma comunicação mais neutra. O Presidente também indicou que, após o término de seu mandato em 15 de maio, permanecerá como membro do Board por algum tempo, o que tende a garantir alguma continuidade no curto prazo, apesar da iminente mudança de liderança. Nesse contexto, o choque de energia continua sendo central. A magnitude e a duração desse choque serão determinantes para



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

a trajetória da política monetária. Caso persistente, tende a gerar efeitos estagflacionários, elevando a inflação e comprimindo a renda real, com impacto sobre o consumo, atividade e mercado de trabalho. **Zona do Euro:** Com inflação em alta, BCE se aproxima do aperto de juros. A economia da Área do Euro segue em trajetória de crescimento moderado, mas com deterioração qualitativa diante do choque energético. Indicadores recentes sugerem que o momentum já vinha enfraquecendo antes do choque, com deterioração relevante da confiança de consumidores e empresas e sinais de contração da atividade no início do 2T26, com o PMI composto abaixo de 50 pela primeira vez em 16 meses. O PMI manufatureiro avançou para 52,2 em abril, maior nível em quase quatro anos, mas a leitura qualitativa é menos construtiva. A expansão foi fortemente influenciada por antecipação de compras e formação de estoques, com empresas antecipando compras diante de expectativas de aumento de preços e disrupções nas cadeias de oferta. Esse padrão sugere crescimento artificialmente inflado no curto prazo, com risco de reversão à frente, na medida em que a demanda por bens está sendo antecipada. Além disso, esse resultado contrasta com a contração do setor de serviços, que apresentou queda relevante de atividade, evidenciando uma dinâmica de crescimento mais fraca no agregado. Ao mesmo tempo, as pressões inflacionárias aumentaram de forma significativa. No PMI manufatureiro, a inflação de insumos atingiu níveis próximos ao pico de quatro anos, enquanto os preços de venda subiram no ritmo mais forte desde 2023 (e, em alguns indicadores, o mais alto da série histórica). Esse movimento reflete o impacto direto do choque de energia e gargalos logísticos, com aceleração disseminada dos custos na indústria e nos serviços. A prévia dos dados de inflação para abril confirma essa dinâmica: o índice cheio acelerou, puxado por energia, enquanto o núcleo permaneceu relativamente contido. No entanto, há sinais crescentes de risco de efeitos indiretos e de segunda ordem, especialmente via expectativas de inflação e comportamento dos salários. Do lado da atividade, o quadro segue frágil. Indicadores de confiança mostram deterioração relevante, com consumidores mais pessimistas e maior intenção de poupança, enquanto empresas indicam pressão sobre margens e menor otimismo, com a confiança empresarial em níveis próximos aos mais baixos desde 2022. O mercado de trabalho também mostra



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

sinais de moderação na margem, com continuidade da redução de empregos na indústria. Nesse contexto, o Banco Central Europeu (BCE) enfrenta um dilema mais complexo. A comunicação recente indica uma postura mais favorável ao aperto monetário, com debate sobre alta de juros já na reunião de abril, preparando o terreno para um possível ajuste na reunião de junho. Até lá, o BCE terá mais informações sobre o desenrolar do conflito no Oriente Médio, novas divulgações de dados e atualização de suas projeções econômicas e de seus cenários. Hoje, o mercado precifica um ciclo limitado de aperto (50-75 pontos-base). **China:** Recuperação puxada pela indústria, com demanda fraca. A economia chinesa apresentou melhora cíclica no início de 2026, com dados mais fortes de atividade e produção industrial. O PMI manufatureiro subiu para 52,2 em abril, maior nível desde 2020, indicando expansão robusta, impulsionada por demanda sólida, novos pedidos e produção em aceleração. O crescimento tem sido sustentado principalmente pelo setor externo e pela indústria, com exportações resilientes (incluindo tecnologia e AI) e aumento da produção. Ao mesmo tempo, há evidências de recomposição de estoques e aceleração de compras, refletindo tanto retomada da demanda quanto comportamento preventivo diante de possíveis disrupções nas cadeias de oferta globais. No entanto, a composição do crescimento segue desequilibrada. O consumo doméstico permanece fraco, o mercado de trabalho mostra sinais de deterioração e o setor imobiliário continua como principal vetor negativo. Esse padrão reforça a ideia de uma recuperação puxada pela oferta, com menor transmissão para renda e demanda interna. No front inflacionário, observa-se divergência relevante: o PPI voltou a subir, impulsionado por energia e commodities, enquanto o CPI permanece baixo (ao redor de 1% a/a), refletindo demanda doméstica ainda fraca. Isso indica pressão de custos com repasse limitado, comprimindo margens nos segmentos mais próximos ao consumidor final. Esse ambiente permite a manutenção de uma política monetária e fiscal relativamente acomodatória, com espaço para estímulos adicionais, se necessário. Ao mesmo tempo, o choque global de energia eleva os riscos para a atividade, ao pressionar custos industriais e potencialmente desacelerar o crescimento à frente. **Brasil:** Cenário de Inflação Dificulta Processo de Calibração. A atividade econômica segue mostrando



recuperação no 1Tri26. O IBC-Br, proxy mensal do PIB, registrou alta de 0,6% m/m em fevereiro, ficando acima do consenso. No mês, todas as categorias registraram crescimento, com destaque para a indústria. Além disso, o IBC-Br ex-Agro mostrou alta de 0,6% m/m, indicando que os setores mais sensíveis à política monetária continuam fortes. Além disso, para o 1Tri26 o carregamento estatístico está positivo em 1,4% (ante 1,0% em janeiro), com crescimento em todos os setores. Ademais, a Pesquisa Industrial Mensal de março confirmou a recuperação da indústria no 1Tri26. Na margem, grande parte das categorias apresentou expansão, com destaque para “bens de consumo duráveis” e “insumos típicos da construção civil”. Para o 1Tri26, a indústria registrou variação positiva em 1,4% e apresentou melhora em praticamente todas as categorias, com contribuição relevante de “Indústrias extrativas” e “Bens de consumo”. No mercado de trabalho, os dados seguem mostrando resiliência. Primeiramente, o Caged registrou criação líquida de 228,2 mil empregos em março, muito acima das 148,6 mil vagas esperadas pelo consenso. Dessazonalizando os dados, as admissões registraram alta de 4,5% e os desligamentos de 1,5% em comparação com fevereiro. Com isso, houve criação líquida de 205,5 mil vagas em mar/26, resultado acima de fev/26 (136,6 mil) e levando a média móvel 3 meses para 156,5 mil postos em março (ante criação de 70,4 mil em fevereiro). Além disso, os salários médios reais de admissão e demissão cresceram, respectivamente, 1,8% a/a e 2,5% a/a. A Pnad Contínua de março reforçou os sinais de um mercado de trabalho forte. Com ajuste sazonal, a taxa permaneceu estável em 5,5%, ainda próxima da mínima histórica. Além disso, os rendimentos continuaram acelerando: tanto o rendimento habitual e efetivo nominal cresceram no mês. No ano, os rendimentos habituais e efetivos nominais cresceram 9,8% a/a e 9,0% a/a, e os reais cresceram 5,5% a/a e 4,6% a/a, respectivamente. Esse crescimento dos salários se deve tanto às condições apertadas do mercado de trabalho como aos reajustes salariais definidos em acordos e convenções coletivas. Do lado fiscal, os dados de março reforçaram a percepção de um quadro fiscal frágil com forte expansão de despesas no 1S26. O Setor Público Consolidado registrou déficit primário de R\$ 80,7 bilhões, contra o consenso (Bloomberg) de déficit de R\$ 67,7 bilhões e superávit de R\$3,6 bilhões de mar/25. Na abertura, o resultado negativo foi



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

disseminado: o Governo Central, os governos regionais e as empresas estatais registraram déficits de R\$74,8 bilhões, R\$5,4 bilhões e R\$0,5 bilhão, respectivamente. Além disso, a dívida líquida do setor público (DLSP) subiu de 65,5% do PIB em fevereiro para 66,8% em março, o equivalente a R\$ 8,6 trilhões. Já a dívida bruta do governo geral (DBGG) passou de 79,2% para 80,1% do PIB no período, somando R\$ 10,4 trilhões. Na inflação, após uma sequência de dados que surpreenderam para cima as expectativas, o IPCA-15 de abril registrou inflação de 0,89% m/m e 4,37% a/a, abaixo do consenso da Bloomberg. Entretanto, a abertura mostrou um cenário desfavorável, com o resultado abaixo do esperado explicado em grande parte pela queda de 14% das passagens aéreas, item historicamente volátil. A maior contribuição para a alta veio da gasolina, que avançou 6,23% m/m e 7,0% a/a. Entre os segmentos, alimentação no domicílio teve alta de 1,8%. Vale destacar que, apesar de uma alta difusa, afetando 62% do grupo, houve forte contribuição de itens com peso relevante na cesta de consumo, como leite, tomate, cebola e ovos. O segmento de serviços registrou inflação de 0,03% m/m e 5,8% a/a, com grande impacto da queda das passagens aéreas, enquanto as medidas subjacentes seguiram pressionadas. Os serviços subjacentes subiram 0,45% m/m e 5,3% a/a. Os bens industriais, segmento que vinha apresentando comportamento mais benigno, também mostrou piora, com alta de 0,6% m/m e 2,5% a/a, refletindo aumentos nos preços de perfume, etanol e automóvel novo. Assim, a leitura mostrou pressão disseminada em alimentação no domicílio, aceleração das medidas subjacentes de serviços, piora em bens industriais e alta relevante dos administrados, puxada pela gasolina. A média dos núcleos subiu 0,47% m/m e 4,3% a/a. Por fim, o IGP-M de abril registrou inflação de 2,7% m/m e 0,6% a/a, com efeitos claros dos desdobramentos do conflito no Oriente Médio. A maior parte dos itens com contribuição relevante para a alta do índice sofreu impactos diretos ou indiretos da elevação do petróleo. Desde março, as divulgações dos IGPs têm indicado sinais de persistência das pressões, que não vêm mostrando arrefecimento. Dessa forma, o cenário inflacionário mostra pressões sobre preços ao consumidor e ao produtor, com efeitos dos desdobramentos do conflito no Oriente Médio. Diante desse quadro, compatível com a deterioração das expectativas de inflação,



é reforçado a expectativa de inflação próxima a 5,0% ao final deste ano. Na política monetária, como esperado, o Comitê de Política Monetária (Copom) realizou outro corte de 25 bps na reunião de abril, levando a taxa Selic para 14,50% a.a. De forma geral, o tom da comunicação pós-reunião tornou-se mais cauteloso. Importante destacar que a comunicação passou a fazer referência não apenas ao ritmo do ciclo de calibragem, mas também à sua “extensão”. Essa mudança sugere que o Comitê começa a reavaliar o “orçamento” total de flexibilização monetária à frente. Ainda assim, o Comitê manteve a porta aberta para novos ajustes de política, ao continuar se referindo aos “próximos passos” do processo de calibragem, sugerindo que o ciclo de afrouxamento permanece em curso por ora. Em relação ao cenário externo, a caracterização do choque no Oriente Médio evoluiu. A comunicação de abril deixou de tratar o conflito como um choque novo e passou a descrevê-lo como uma fonte persistente de incerteza, cuja “duração, extensão e desdobramentos” permanecem incertos. Isso reforça a ideia de que o Comitê vê cada vez mais o conflito como parte do cenário-base, e não como um evento temporário que poderia ser rapidamente revertido. Na inflação, o Comitê reconheceu uma deterioração do cenário inflacionário, com a inflação “distanciando-se ainda mais” da meta. De fato, segundo a ata de abril, as leituras recentes de inflação vieram “significativamente acima” do que havia sido inicialmente esperado. O Comitê reconheceu uma deterioração adicional das “expectativas de inflação de prazo mais longo, particularmente para 2028” e apresentou uma projeção de inflação baseada em modelos mais elevada para o horizonte relevante, de 3,3% para 3,5%. A discussão sobre o balanço de riscos também trouxe sinais importantes. Segundo a ata, o Comitê voltou a debater mudanças mais amplas no balanço de riscos para a inflação, refletindo preocupações de que a persistência do conflito geopolítico já possa estar se materializando por meio de uma maior desancoragem das expectativas e de disrupções potencialmente mais duradouras nas cadeias globais de produção e distribuição. Nesse contexto, o Copom reforçou seu compromisso em evitar efeitos secundários decorrentes do choque do petróleo e de seus efeitos de transbordamento, mantendo uma postura cautelosa e dependente de dados diante do elevado grau de incerteza. Ainda assim, como já sinalizado no



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

comunicado pós-reunião, o balanço de riscos não foi considerado assimétrico, apesar de um ambiente macroeconômico cada vez mais complexo. Além disso, o Copom segue enfatizando a transmissão da política monetária restritiva por meio das condições de crédito e dos setores cíclicos da economia, mesmo ao reconhecer sinais renovados de reaceleração da atividade e um mercado de trabalho ainda apertado, com desemprego em níveis historicamente baixos e salários reais crescendo acima da produtividade. De forma geral, a comunicação reforçou um cenário mais cauteloso, embora, o tom tenha permanecido relativamente moderado diante dos riscos atualmente incorporados ao cenário. Um aspecto relevante da ata de abril foi a ausência de uma discussão mais detalhada sobre o tema da “extensão” do ciclo de calibragem, apesar de ter sido um dos principais elementos novos introduzidos no comunicado pós-reunião de abril. Assim, a expectativa ainda é de continuidade do ciclo de calibragem, com outro corte de 25 bps na reunião de junho. A combinação de inflação acelerando, expectativas de inflação em alta, mercado de trabalho resiliente e sinais de reaceleração da atividade mantém relativamente baixa a probabilidade de um retorno a um ritmo mais acelerado de afrouxamento, mesmo em caso de alguma desescalada geopolítica. Em um cenário alternativo envolvendo persistência do conflito no Oriente Médio, preços de energia elevados, nova deterioração das expectativas de inflação e continuidade da resiliência da atividade doméstica, não deve ser descartada a possibilidade de uma pausa no ciclo de calibragem na virada do semestre. No ambiente atual, e na ausência de medidas capazes de conter a deterioração das expectativas de inflação, os riscos permanecem inclinados para cima.”

**2) Avaliação dos investimentos:** Em abril de 2026 a carteira da GuarujáPrev apresentou uma rentabilidade de 1,51% (um inteiro e cinquenta e um centésimos por cento) frente à meta atuarial de 1,13% (um inteiro e treze centésimos por cento) no mesmo mês. Para o acumulado do exercício de 2026 a carteira da GuarujáPrev apresenta uma rentabilidade de 3,99% (três inteiros e noventa e nove centésimos por cento) frente à meta atuarial de 4,50% (quatro inteiros e cinquenta centésimos por cento) no mesmo período - Tabela 01.

**3) Análise do fluxo de caixa:** Os valores disponíveis para aplicação dos recursos recebidos entre 16/04/2026 e 12/05/2026, separados por planos são: **3.A) Plano**



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

**Financeiro:** Total de R\$ 8.366.282,12 (oito milhões, trezentos e sessenta e seis mil, duzentos e oitenta e dois reais e doze centavos) sendo R\$ 6.992.716,20 (seis milhões, novecentos e noventa e dois mil, setecentos e dezesseis reais e vinte centavos) referente a contribuições e o valor estimado de R\$ 1.373.565,92 (um milhão, trezentos e setenta e três mil, quinhentos e sessenta e cinco reais e noventa e dois centavos) referente a pagamento de juros de Títulos públicos (cupons) em custódia na XP Investimentos. Destes, deve-se destinar o valor de R\$ 6.400.000,00 (seis milhões e quatrocentos mil reais) para pagamento das aposentadorias e pensões do mês de maio de 2026, restando R\$ 1.966.282,12 (um milhão, novecentos e sessenta e seis mil, duzentos e oitenta e dois reais e doze centavos) disponível para aplicação. **3.B) Plano Previdenciário:** Total de R\$ 27.753.470,38 (vinte e sete milhões, setecentos e cinquenta e três mil, quatrocentos e setenta reais e trinta e oito centavos) sendo, R\$ 9.510.496,36 (nove milhões, quinhentos e dez mil, quatrocentos e noventa e seis reais e trinta e seis centavos) referente a contribuições, R\$ 589.549,89 (quinhentos e oitenta e nove mil, quinhentos e quarenta e nove reais e oitenta e nove centavos) referente ao COMPREV, R\$ 9.450,00 (nove mil quatrocentos e cinquenta reais) referente ao pagamento de proventos do fundo CAIXA RIO BRAVO FII, o valor estimado de R\$ 13.871.680,57 (treze milhões, oitocentos e setenta e um mil, seiscentos e oitenta reais e cinquenta e sete centavos) referente a pagamento de juros de Títulos públicos (cupons) em custódia na XP Investimentos, o valor estimado de R\$ 3.615.833,00 (três milhões, seiscentos e quinze mil, oitocentos e trinta e três reais) referente a pagamento de juros de Títulos públicos (cupons) em custódia no BTG Pactual e R\$ 156.460,56 (cento e cinquenta e seis mil, quatrocentos e sessenta reais e cinquenta e seis centavos) referente ao pagamento do Parcelamento do Déficit Atuarial do exercício de 2024 feito pelo Cadprev. Destes, deve-se destinar o valor de R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais) para pagamento das aposentadorias e pensões do mês de maio de 2026, restando R\$ 26.353.470,38 (vinte e seis milhões, trezentos e cinquenta e três mil, quatrocentos e setenta reais e trinta e oito centavos) disponível para aplicação. – Tabela 02. **4) Aplicação do Repasse e Demais Créditos:** Os valores líquidos recebidos no período através de repasse e demais créditos descritos acima serão



assim aplicados: **4.A) Fundo Financeiro:** O valor TOTAL de R\$ 1.966.282,12 (um milhão, novecentos e sessenta e seis mil, duzentos e oitenta e dois reais e doze centavos) será investido em Títulos Públicos NTN-B com vencimento em 2030 marcado na curva. **Motivação:** Por unanimidade os membros com direito a voto decidiram por aportar em Títulos Públicos devido às boas taxas praticadas no mercado que garantem uma rentabilidade acima da meta atuarial, respaldados ainda pelo Estudo de ALM mais recente. O Sr. João Pedro e a Sra. Aline votaram por aportar em títulos NTN-B com vencimento em 2028. Já, o Sr. Fábio e o Sr. Zaqueu votaram por aportar em títulos NTN-B com vencimento em 2030. **Declaração de Voto:** O gestor, Sr. Fernando, com seu voto de qualidade, desempatou votando por aportar em títulos NTN-B com vencimento em 2030, pelo fato de tal título ser mais longo nos proporcionará um retorno acima da meta por mais tempo. **4.B) Fundo Previdenciário:** O valor de R\$ 156.460,56 (cento e cinquenta e seis mil, quatrocentos e sessenta reais e cinquenta e seis centavos) será investido em Título Público NTN-B com vencimento em 2060 marcação na curva. **Motivação:** Por tratar-se de déficit atuarial, o valor deve permanecer investido no mesmo ativo por no mínimo cinco anos, de acordo com a portaria MTP 1.467/2022, artigo 8º, inciso III. O valor estimado de R\$ 1.231.981,26 (um milhão, duzentos e trinta e um mil, novecentos e oitenta e um reais e vinte e seis centavos) será investido em Títulos Públicos NTN-b com vencimento em 2035, marcação na curva. O valor estimado de R\$ 8.829.152,64 (oito milhões, oitocentos e vinte e nove mil, cento e cinquenta e dois reais e sessenta e quatro centavos) será investido em Títulos Públicos NTN-b com vencimento em 2045, marcação na curva. O valor estimado de R\$ 7.426.379,67 (sete milhões, quatrocentos e vinte e seis mil, trezentos e setenta e nove reais e sessenta e sete centavos) será investido em Títulos Públicos NTN-b com vencimento em 2055, marcação na curva. **Motivação:** Por unanimidade os membros decidiram por aportar em Títulos Públicos os valores dos cupons recebidos em maio, que serão reinvestidos nos mesmos vértices de origem. Restando R\$ 8.709.496,25 (oito milhões, setecentos e nove mil, quatrocentos e noventa e seis reais e vinte e cinco centavos) que será investido em Títulos Públicos NTN-B com vencimento em 2060 marcado na curva. **Motivação:** Por unanimidade os membros com direito a voto decidiram por



aportar em Títulos Públicos devido às boas taxas praticadas no mercado que garantem uma rentabilidade acima da meta atuarial, respaldados ainda pelo Estudo de ALM mais recente. – Tabela 03. **5) Proposições de desinvestimentos: 5.A) Fundo Financeiro:** Não houve. **5.B) Fundo Previdenciário:** Não houve. **6) Proposições de reinvestimentos: 6.A) Fundo Financeiro:** Não houve. **6.B) Fundo Previdenciário:** Não houve. **7) Credenciamento:** Conforme Tabela 05. **8) - Relatório Mensal.** O Relatório do mês de abril será finalizado e entregue à Diretoria Executiva. **9) Acompanhamento do Pró-Gestão:** Acompanhamento realizado e será inserido no relatório do mês de abril. **10) Histórico dos Fundos de Investimentos:** O Comitê recebeu do Núcleo de Investimentos o Relatório de Rentabilidade e Aderência dos Fundos referente ao mês de abril de 2026. Tal relatório visa orientar o Comitê quanto as decisões de Fundos de investimento, levando em conta seu histórico de rentabilidade desde o primeiro aporte comparado com a Meta Atuarial acumulada no mesmo período. Analisando o relatório e considerando apenas os fundos que apresentam uma rentabilidade acumulada abaixo da meta atuarial acumulada no mesmo período, percebe-se que a maioria está com rentabilidade positiva. Diante de tal fato, excluindo-se os FIPs que estão em fase de investimento, os fundos com pouco histórico na carteira e os fundos de capital protegido, o Comitê atentar-se-á aos Fundos com rentabilidade acumulada negativa, sendo eles: BTG FIQ FI AÇÕES ABSOLUTO, ITAÚ AÇÕES PHOENIX FIC FI, GENIAL MS US GROWTH FIF e FI IMOBILIÁRIO MACAM SHOPPING - BLUE11 – Tabela 04. **11) Assuntos Gerais: 11.A)** Foi aportado no dia 26/03/2026 o valor de R\$ 64.211,29 (sessenta e quatro mil, duzentos e onze reais e vinte e nove centavos) no fundo PATRIA PE VII ADVISORY FIP MULTI-CLASSE C (CNPJ 43.120.902-0001-74), referente à 11ª Chamada de Capital que corresponde a 0,43% (quarenta e três centésimos por cento) do capital subscrito de R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais), decididos em reunião extraordinária realizada em 11 de abril de 2023. Para tal aporte foram utilizados recursos remanescentes em conta corrente originados de créditos recebidos e não utilizados para pagamento de obrigações durante o mês. **11.B)** No dia 12/05/2026 os membros do Comitê Sra. Lucielma, Sra. Aline (teletrabalho), Sr.



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

Fernando e os membros do Núcleo de Investimento, Sra. Laydianne e Sr. Lucio, reuniram-se de forma remota com a Sra. Amanda Fernandes de Paiva da Safra Asset que se apresentou como a nova assessora de investimento da asset, fez uma atualização institucional do banco, explanou sobre cenário macroeconômico e apresentou os fundos: SAFRA SOBERANO REGIME PRÓPRIO RESP LIMITADA FIF CIC RF REF DI - CNPJ: 10.347.195/0001-02, SAFRA SOBERANO REGIME PRÓPRIO II RESP LIMITADA FIF CIC RF REF DI - CNPJ: 37.093.314/0001-96, SAFRA EXTRA BANCOS RESP LIMITADA FIF CIC RF CRÉDITO PRIVADO – CNPJ: 20.441.483/0001-77, SAFRA MASTER CDI RESP LIMITADA FIF RF REF DI - CNPJ: 02.536.364/0001-16 e SAFRA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO - CNPJ: 54.401.649/0001-43. **11.C)** No mesmo dia, reuniram-se de forma presencial na sede da Guarujá Previdência com o Sr. Gabriel Kami e de forma remota com o Sr. Rui Ruivo, ambos do Banco BTG Pactual, que apresentaram o fundo BTG PACTUAL LOGISTICA FDO INV IMOB – FII - BTLG11 – CNPJ: 11.839.593/0001-09. **11.D)** No dia 13/05/2026 os membros do Comitê Sr. Edler, Sr. Fernando, Sra. Lucielma, Sr. Zaqueu e os membros do Núcleo de Investimento, Sr. Diego, Sr. Lucio e Sra. Laydianne, participaram do Curso Atuária para não atuários - Descomplicando a ciência atuarial para uma gestão previdenciária eficiente! promovido pela APEPREM em Bertioga-SP. **11.E) 7ª Reunião Ordinária:** A data da 7ª Reunião Ordinária marcada para o dia 23/07/2026 foi remarçada para o dia **27/07/2026**. **11.F) Data da próxima reunião:** A data da próxima reunião ordinária será no dia **18/06/2026** podendo haver alteração. Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrado os trabalhos às 12h (doze horas). Para constar, eu, Fábio Enrique Camilo José Esteves, Secretário da mesa Diretora lavrei a presente Ata, que vai numerada de 01 (um) a 20 (vinte) laudas, que após lida e aprovada, segue assinada digitalmente por mim, como Secretário, pelo Sr. Presidente, pelo Gestor e pelos demais membros presentes.

Guarujá, 14 de maio de 2026.



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

(Assinatura Digital)

João Pedro da Silva

**Presidente Comitê de Investimentos**

(Assinatura Digital)

Fernando A. G. de Melo

**Responsável Técnico – Gestor do Comitê  
de Investimentos**

(Assinatura Digital)

Aline Borges de Carvalho

**Membro do Comitê de Investimentos**

(Assinatura Digital)

Fábio Enrique Camilo José Esteves

**Secretário do Comitê de Investimentos**

(Assinatura Digital)

Zaqueu Elias da Silva Ferreira

**Vice-secretário do Comitê de  
Investimentos**

(Assinatura Digital)

Edler Antonio da Silva

**Diretor Presidente - GuarujáPrev  
Membro do Comitê de Investimentos**

(Assinatura Digital)

Lucielma Ferreira Feitosa

**Gerente de Planejamento, Orçamento,  
Contabilidade e Finanças - GuarujáPrev  
Membro do Comitê de Investimentos**



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

## ANEXOS

**Tabela 01: Retorno carteira GuarujáPrev - 2026**

MÊS	SALDO ANTERIOR (R\$)	APLICAÇÕES (R\$)	RESGATES (R\$)	AMORTIZAÇÃO (R\$)	JUROS (R\$)	RETORNO (R\$)	SALDO NO MÊS (R\$)	RETORNO (%)	META (%)
JANEIRO	1.748.336.846,58	53.388.330,23	30.304.387,08	4.129,93	79.924,57	19.732.149,67	1.791.148.809,47	1,12%	0,81%
FEVEREIRO	1.791.148.809,47	45.193.374,53	16.535.357,52	209.184,69	14.562.622,15	9.383.987,47	1.814.963.184,79	0,56%	1,11%
MARÇO	1.814.963.184,79	118.721.492,30	106.826.669,47	99.868,86	12.370,59	13.324.180,32	1.840.082.319,08	0,75%	1,38%
ABRIL	1.840.082.319,08	24.521.233,00	17.121.044,40	62.297,03	22.563,13	27.741.859,51	1.875.162.070,16	1,51%	1,13%
<b>TOTAL</b>				<b>375.480,51</b>	<b>14.677.480,44</b>	<b>70.182.176,97</b>		<b>3,99%</b>	<b>4,50%</b>



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

**Tabela 02: Fluxo de Caixa**

2 - RECEITAS x DESPESAS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
REPASSE DAS CONTRIBUIÇÕES	R\$ 6.992.716,20	R\$ 9.510.496,36	R\$ 16.503.212,56
COMPREV	R\$ 0,00	R\$ 589.549,89	R\$ 589.549,89
PROVENTOS CAIXA RIO BRAVO	R\$ 0,00	R\$ 9.450,00	R\$ 9.450,00
JUROS TITULOS PÚBLICOS XP	R\$ 1.373.565,92	R\$ 13.871.680,57	R\$ 15.245.246,48
JUROS TITULOS PÚBLICOS BTG	R\$ 0,00	R\$ 3.615.833,00	R\$ 3.615.833,00
DEFICT ATUARIAL	R\$ 0,00	R\$ 156.460,56	R\$ 156.460,56
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>R\$ 8.366.282,12</b>	<b>R\$ 27.753.470,38</b>	<b>R\$ 36.119.752,49</b>
<b>(-) FOLHA PAGAMENTO SANTANDER</b>	<b>R\$ 6.400.000,00</b>	<b>R\$ 1.400.000,00</b>	<b>R\$ 7.800.000,00</b>
<b>SALDO DISPONÍVEL PARA APLICAÇÃO</b>	<b>R\$ 1.966.282,12</b>	<b>R\$ 26.353.470,38</b>	<b>R\$ 28.319.752,49</b>



# GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

**Tabela 03: Aplicações**

3 - APLICAÇÕES					
SEGREGAÇÃO	TIPO DE RESGATE	FUNDO / CONTA CORRENTE		CNPJ	VALOR
FINANCEIRO	PARCIAL	DE	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC CLASSE FIF RF	14.508.643/0001-55	R\$ 1.966.282,12
		PARA	NTNB 2030	--	R\$ 1.966.282,12
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC CLASSE FIF RF	14.508.643/0001-55	R\$ 156.460,56
		PARA	NTNB 2060	--	R\$ 156.460,56
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC CLASSE FIF RF	14.508.643/0001-55	R\$ 1.231.981,26
		PARA	NTNB 2035	--	R\$ 1.231.981,26
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC CLASSE FIF RF	14.508.643/0001-55	R\$ 8.829.152,64
		PARA	NTNB 2045	--	R\$ 8.829.152,64
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC CLASSE FIF RF	14.508.643/0001-55	R\$ 7.426.379,67
		PARA	NTNB 2055	--	R\$ 7.426.379,67
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC CLASSE FIF RF	14.508.643/0001-55	R\$ 8.709.496,25
		PARA	NTNB 2060	--	R\$ 8.709.496,25



# GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio   
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

**Tabela 04: Fundos com rentabilidade negativa**

SEGREGAÇÃO	NOME FUNDO	MÊS INICIAL	VALOR ATUAL (R\$)	REND. PERÍODO	RENT. ACUM.	META ACUM.	GAP	ENQUAD 5272
FINANCEIRO	BTG FIQ FI AÇÕES ABSOLUTO	JANEIRO / 2020	5.753.816,32	-836.558,09	-13,90%	100,27%	-113,87%	Art 8, I
FINANCEIRO	ITAÚ AÇÕES PHOENIX FIC FI	MARÇO / 2020	1.308.495,84	-242.579,77	-15,64%	97,75%	-116,00%	Art 8, I
FINANCEIRO	GENIAL GROWTH IE	MAIO / 2021	1.622.307,11	-347.326,86	-17,63%	72,33%	-124,38%	Art 9, II
PREVIDENCIÁRIO	GENIAL GROWTH IE	FEVEREIRO / 2021	5.167.972,67	-1.582.145,06	-25,84%	78,24%	-133,02%	Art 9, II
PREVIDENCIÁRIO	MACAM SHOPPING FII - BLUE11	ABRIL / 2018	1.018.088,19	-1.981.692,97	-66,06%	138,52%	-147,69%	Art 11

**Tabela 05: Credenciamento Fundos**

ARTIGO	NOME DO FUNDO	CNPJ	DATA CREDENCIAMENTO INÍCIO	DATA CREDENCIAMENTO VALIDADE
Artigo 7º, V	SANTANDER RF REFERENCIADO DI INSTITUCIONAL PREMIUM FIC F	02.224.354/0001-45	14/05/2026	13/05/2028
Artigo 8º, I	ITAÚ INSTITUCIONAL AÇÕES PHOENIX FIF CIC RESP LIMITADA	23.731.629/0001-07	14/05/2026	14/05/2027



**GUARUJÁPREV**

(13) 3343-9050 ☎

@guarujaprevidencia 📱

@guarujaprevidencia 📷

guarujaprevidencia.sp.gov.br 🌐

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio  
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000 📍

**Quadro 01: Relatório Focus**

**Expectativas de Mercado**

**8 de maio de 2026**

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2026							2027							2028							2029								
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***		
IPCA (variação %)	4,71	4,89	4,91	▲ (9)	159	4,95	58	3,91	4,00	4,00	= (2)	152	3,90	57	3,60	3,64	3,64	= (1)	124				3,50	3,50	3,50	= (36)	116			
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,85	1,85	1,85	= (2)	118	1,90	43	1,80	1,75	1,76	▲ (1)	112	1,73	42	2,00	2,00	2,00	= (113)	84				2,00	2,00	2,00	= (60)	81			
Câmbio (R\$/US\$)	5,37	5,25	5,20	▼ (1)	127	5,19	48	5,40	5,30	5,30	= (1)	119	5,26	47	5,46	5,39	5,35	▼ (2)	86				5,50	5,40	5,40	= (1)	83			
Selic (% a.a)	12,50	13,00	13,00	= (3)	154	13,25	82	10,50	11,00	11,25	▲ (1)	150	11,25	80	10,00	10,00	10,00	= (16)	114				9,75	10,00	10,00	= (1)	111			
IGP-M (variação %)	3,86	5,50	5,60	▲ (10)	68	5,42	24	4,00	4,00	4,00	= (12)	61	3,93	22	3,82	3,83	3,82	▼ (1)	55				3,70	3,70	3,70	= (4)	53			
IPCA Administrados (variação %)	4,87	4,98	5,01	▲ (1)	104	5,20	29	3,80	3,80	3,80	= (4)	92	3,68	26	3,50	3,50	3,50	= (24)	66				3,50	3,50	3,50	= (43)	65			
Conta corrente (US\$ bilhões)	-64,70	-61,20	-60,50	▲ (1)	38	-61,60	7	-65,00	-62,00	-62,00	= (2)	36	-57,90	7	-64,05	-64,46	-64,64	▼ (2)	28				-63,25	-63,25	-63,25	= (1)	27			
Balança comercial (US\$ bilhões)	70,00	75,00	75,00	= (2)	37	70,85	8	73,10	75,00	75,00	= (2)	35	77,35	8	73,50	71,10	71,00	▼ (1)	29				74,70	74,10	74,20	▲ (1)	28			
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	75,00	75,00	75,00	= (12)	38	76,00	7	78,50	77,58	77,80	▲ (2)	37	78,00	7	80,00	80,00	80,00	= (13)	30				80,00	79,50	80,00	▲ (2)	29			
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	69,90	69,90	69,90	= (7)	56	70,00	15	73,46	73,43	73,48	▲ (2)	54	73,60	15	76,40	76,30	76,30	= (2)	46				78,82	78,82	78,82	= (2)	43			
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50	= (12)	62	-0,50	20	-0,40	-0,40	-0,40	= (7)	59	-0,40	20	-0,25	-0,25	-0,26	▼ (1)	49				-0,10	-0,10	-0,10	= (11)	47			
Resultado nominal (% do PIB)	-8,50	-8,50	-8,50	= (8)	52	-8,60	15	-8,00	-8,00	-8,00	= (11)	50	-8,20	15	-7,50	-7,46	-7,50	▼ (2)	40				-7,20	-7,19	-7,20	▼ (1)	38			

\* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento \*\* respondentes nos últimos 30 dias \*\*\* respondentes nos últimos 5 dias úteis